

A história dessa Imunidade de Corte começa em 2017, com o pedido de um morador da Ilha de Paquetá, o Sr Artur Domingos F. de Melo, para que a referida árvore uma Quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*) fosse decretada Imune de corte. O colega Eng. Florestal Isaías Gonçalves da Silva já conhecia o vegetal e preencheu o formulário e deu-se a entrada no processo. A árvore fica dentro da repartição da CEDAE na referida Ilha.

Realizou-se uma vistoria ao vegetal no dia 18 de maio, verificamos que se trata de um belo exemplar da espécie.

Conforme consta do dossiê anexado, o vegetal já estava identificado ao final do século XIX, numa imagem de 1895. Ele faz parte de um grupo de 36 indivíduos desta espécie que existia na Ilha.



A espécie em questão faz parte da lista de espécies ameaçadas de extinção do Município do Rio de Janeiro de 1997 **na categoria vulnerável**.

Seguem as informações da espécie transcritas de um trabalho científico, que está citado ao final do texto.

“ *Sideroxylon obtusifolium* é conhecida, popularmente, como quixabeira, rompe gibão, coca e/ou sapotiaba, pertencente à família Sapotaceae (Agra, 1996), apresentando ampla distribuição geográfica, indo desde o estado do Ceará até o Rio Grande do Sul (Lorenzi, 1992 Judd et al., 1999; Ferreira, 2000;). Seus indivíduos possuem porte arbóreo, copa densa e altura que pode chegar ou ultrapassar 18m (Matos, 2002; Garrido et al., 2007). A sua floração ocorre durante os meses de outubro e novembro, com frutescência entre janeiro e fevereiro (Delfino, 2005; Marques, 2008; Garrido et al., 2007). As flores são brancas, actinomorfas, diurnas, odoríferas, gamopétalas e pentâmeras, sendo abelhas, borboletas e besouros os principais agentes polinizadores (Gomes et al, 2010). As folhas são simples, inteiras, completas, opostas, assimétricas e apresenta o limbo completo com consistência herbácea, superfície lisa, coloração concolor, possui forma elíptica e nervação peninérveas (Gomes et al., 2010). Já o fruto é do tipo baga, podendo variar de globoso aelipsoide, indeiscente, de consistência carnácea, monospermico, superfície lisa e brilhante, coloração roxa escura, quase preta. Suas sementes são estenospermicos de tegumento endurecido, com coloração castanho-claro. A polpa é esverdeada e de sabor doce, com látex viscoso (Silva et al., 2012). *Sideroxylon obtusifolium* é uma espécie bastante utilizada por diversas populações tradicionais do semiárido, sendo útil para diversos fins, a exemplo dos usos medicinais, combustíveis, tecnológicos, construção, alimento e forragem (Albuquerque & Andrade 2002, 2001; Almeida, et al.,2005; Ferraz et al., 2005; Lucena et al., 2005; Albuquerque, 2006; Almeida et al., 2006; Albuquerque & Oliveira, 2007; Albuquerque et al., 2007a; Albuquerque et al., 2007b; Araujo, et al., 2008; Lucena et al., 2012.Dentre estas, a categoria medicinal se destaca, sendo a casca a principal parte utilizada por estar disponível durante todo o ano, por influência dos longos períodos de estiagem (Roque, 2009). A pressão exercida sobre essa espécie para abastecer a demanda medicinal, principalmente, e de forma secundária as outras categorias de uso, tem contribuído ainda mais para extinção da mesma em diversas regiões da caatinga (Almeida et al., 2002.; Andrade et al., 2002; Albuquerque et al., 2007).”

Fonte: USO E DISPONIBILIDADE LOCAL DE *Sideroxylon obtusifolium* (ROEM. & SCHULT.) T.D. PENN. (QUIXABEIRA) EM TRÊS REGIÕES DA DEPRESSÃO SERTANEJA DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL. Kamila Marques Pedrosa¹, Daniel da Silva Gomes², Camilla Marques de Lucena¹, Daniel Duarte Pereira³, Guttemberg da Silva Silvino⁴, Reinaldo Farias Paiva de Lucena⁵

Por ocasião de vistoria de técnicos da FPJ e SMAC em outubro de 2016, verificando como estavam os vegetais imunes da Ilha de Paquetá, esta Quixabeira já tinha sido identificada como uma árvore com potencial para inclusão na Imunidade de corte. Conforme fotos abaixo.

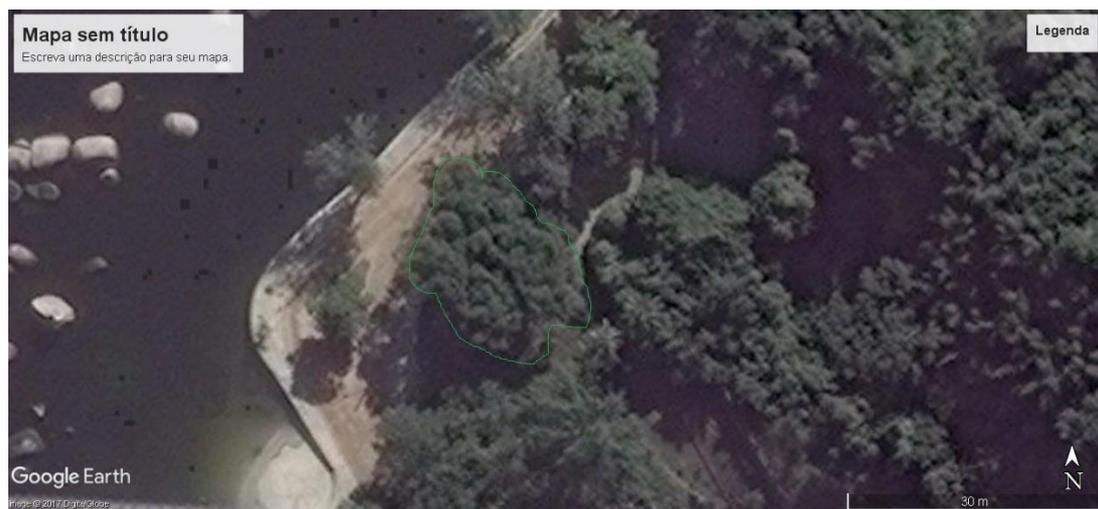


Imagem de fora da CEDAE em 2016



Imagem da base do vegetal em 2016

Imagens do Google Earth



O processo saiu da FPJ e foi para a Câmara Técnica de Áreas Verdes e patrimônio Ambiental, onde foi aprovado e seguiu para ser aprovado no Conselho de Meio Ambiente da Cidade do Rio, onde também foi aprovado e aguardava desde 2019, a sua decretação de Imunidade de Corte, que saiu no dia de hoje.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2020 Flavio P. Telles - Eng. Florestal